

# Ribeira Brava

São Nicolau

Revista da Câmara  
Municipal da Ribeira  
Brava - São Nicolau

Nº 7 • Novembro 2011

• Distribuição Gratuita

• Editor: Alfa  
Comunicações

## Bases para o desenvolvimento sustentável



# SUMÁRIO



4 a 8

**Américo Nascimento**  
 “Estamos a criar  
 as bases para o  
 desenvolvimento  
 sustentável”



16 e 17

**Agricultura**  
 Industrialização  
 é possível



20

**Social**  
 Autarquia constrói  
 28 casas de banho



21

**Economia**  
 Ribeira Brava  
 acolhe 2ª Oficina do  
 Empreendedorismo



24 e 25

**Cultura**  
 Revitalização  
 do teatro



28

**Homenagens**  
 Os ilustres da terra

# EDITORIAL

## Caros munícipes,

**A** seis meses de completar quatro anos à frente dos destinos da Ribeira Brava, é com orgulho que me dirijo a todos os ribeirão-bravenses que depositaram confiança na minha equipa, e que nos acompanharam ao longo deste percurso, em que assumimos o desafio de colocar Ribeira Brava na senda do desenvolvimento sustentável.

Hoje, são indiscutíveis os avanços conquistados na melhoria da qualidade de vida das populações, mas estamos certos que ainda há muitas batalhas a conquistar.

Juntos, aprendemos a acreditar mais em nós próprios e nas potencialidades do nosso município, enquanto território fértil em potencialidades e oportunidades de desenvolvimento para a população.

É sem falsa modéstia que vos digo que conseguimos criar as bases para o desenvolvimento sustentável da população, que foram lançadas com a aposta na adução de água, mas também com o aumento das prospecções para a agricultura.

Mais água é sinal de mais qualidade de vida, mais higiene e maior sustentabilidade económica. A água é a base de toda a riqueza que está a ser gerada, a longo prazo, no município.

As conquistas agrícolas estão à vista. Temos uma agricultura mais modernizada, com um aumento de produção e da qualidade dos produtos, que se traduzem numa baixa de preços significativa.

Mas há muito mais a fazer. Temos que apostar na produção industrial para exportação porque, aqui, reside a nossa sustentabilidade, o sucesso da nossa economia.

Porém, as nossas realizações não passaram só pela água. Temos que destacar o difícil trabalho na construção de acessos, arruamentos e estradas que

contribuíram para o desencravamento das populações, facilitando a deslocação e comunicação entre as várias localidades e a cidade da Ribeira Brava. Tenho de destacar a estrada Juncalinho-Carriçal, uma obra que ainda vai durar alguns anos, mas que vai transformar por completo a localidade de Carriçal.

Nunca é demais referir que sem uma rede de transportes marítimos e aéreos eficientes, a nossa economia será sempre deficitária e dificilmente conseguiremos impulsionar o turismo e expandir a agricultura.

Por isso, contamos convosco para reivindicarmos mais atenção para o sector dos transportes e para transformar em realidade o projecto da aquisição de um navio misto para dar resposta à demanda da ilha e em particular do nosso município.

Não posso deixar de destacar os trabalhos realizados na área do Desporto e Juventude, com a construção de polivalentes de raiz e a electrificação de outros para que a prática desportiva nocturna seja uma realidade e esses espaços possam servir também como palcos de eventos culturais.

Muito mais haveria para dizer, mas estou certo que essa avaliação também caberá a cada um de vós. Eu estou consciente que a equipa camarária deu o seu melhor, mesmo tendo em conta a falta de recursos financeiros com que nos deparamos.

Nunca baixamos os braços e continuaremos a lutar para que, durante estes seis meses que faltam para o término do mandato, continuemos juntos a delinear os trilhos do desenvolvimento sustentável para a Ribeira Brava.

Mais uma vez contamos consigo. Juntos venceremos!

**Américo Nascimento**





# “Estamos a criar as bases para o desenvolvimento sustentável”

*A seis meses de terminar o seu mandato à frente da Câmara Municipal da Ribeira Brava, o presidente Américo Nascimento tem o sentimento de missão cumprida mas garante que ainda há muito para fazer.*

*A recuperação da auto-estima da população, aliada aos avanços verificados no sector da água, agricultura e desporto, ajudaram a conquistar as bases para a sustentabilidade do município.*

**A seis meses deste mandato chegar ao fim, que balanço é que faz do trabalho da Câmara Municipal?**

É com muita satisfação que trabalhamos durante estes quatro anos à frente da autarquia, sempre com o objectivo de dar o nosso melhor para o desenvolvimento deste município, de São Nicolau e de Cabo Verde.



*A produção aumentou em qualidade e quantidade*



*Comitiva de Proença-a-Nova (Portugal) visita Ribeira Brava*

Pessoalmente, coloco sempre a fasquia muito alta. Mas, dentro dos condicionalismos existentes na ilha, no arquipélago e exterior, gostaria de ter feito mais do que aquilo que fizemos. Contudo, deu-nos imensa satisfação ter realizado várias obras e termos conseguido algumas vitórias durante esta caminhada.

Conseguimos trazer para o município uma outra forma de pensar, de agir e, também, trouxemos confiança e esperança no próprio concelho. Foi uma vitória ganha neste aspecto, porque havia um pessimismo exacerbado e uma falta de confiança no município e nas pessoas. Hoje, raramente se houve dizer que somos os últimos ou que estamos abandonados e sente-se essa confiança nas pessoas.

Obviamente, que nem toda a gente estará de acordo comi-

go, mas isso também é benéfico porque é nas divergências que iremos conseguir sempre atingir os objectivos que são de progresso e desenvolvimento.

#### **Para além da recuperação da auto-estima e confiança, quais são as outras conquistas que destaca?**

Uma das nossas vitórias foi termos conseguido dar a volta à problemática da água. Nós elegemos a questão da água como sendo fulcral para o desenvolvimento do município e estamos a ganhar esta batalha. Com o aumento da disponibilidade e distribuição de água à população iremos construir as condições básicas para o desenvolvimento da ilha.

É um discurso que tenho feito reiteradamente, mas com a convicção de que resolvendo o prob-



*Transformação de doces é uma forma de rentabilidade das famílias*

lema da água no seu todo estaremos a atacar várias vertentes. Desde a vertente do trabalho, à produção da riqueza, para podermos gerar mais emprego, mas também para podermos melhorar, através deles, as condições de vida da população.

Tínhamos um serviço autónomo de água muito criticado e, hoje, este serviço é respeitado pela população. Neste momento, temos um serviço de distribuição de água acima da média nacional.

Aumentámos significativamente a cobertura de água domiciliária e, em alguns casos, já temos água 24 horas por dia nas torneiras. Temos o Complexo de Dessalinização da Preguiça que vai servir para garantir que não haja retrocesso nos avanços conseguidos no sector da água.

Por outro lado, os trabalhos de prospecção de água, levados a cabo juntamente com o Governo, fazem parte de um programa ambicioso que veio trazer muitos benefícios à agricultura.

### **Aumento da produção e da qualidade**

**Que benefícios são esses que o sector agrícola conheceu?**



Acesso a Lompelado



Acesso a Terra Branca

Devo dizer, antes de mais, que tivemos a sorte de ter um Delegado do Ministério da Agricultura que tem feito um excelente trabalho. Pensamos que, a agricultura, sendo a base do desenvolvimento do município, temos que trabalhar em conjunto, para maximizar esforços nesse sentido.

O que temos verificado nesta área é que o sector tem melhorado sistematicamente com a introdução de novas tecnologias de produção e novas espécies.

Estamos a aumentar a qualidade e a produção e os preços dos produtos baixaram. No entanto, estamos conscientes que o sector precisa ainda de mais organização. Precisamos de trabalhar com um núcleo duro de agricultores que estão propensos à modernização para podermos atingir um maior número possível de interessados no sector e assim termos o desenvolvimento agrícola desejado.

Temos as condições básicas para esse desenvolvimento. Temos água e podemos produzir para exportar para o Sal, Boa Vista e São Vicente. Achamos que é fundamental passar para a produção industrial, em grande escala e, por essa via, diminuir o custo do produto quando chega ao consumidor, sem descuidar a qualidade. Se conseguirmos isto com um núcleo de agricultores, essa onda irá se espalhar pelos outros.

Os trabalhos com a água não param. No âmbito das Festas do Município será lançada a primeira pedra da barragem, no Vale da Fajã. A obra já está adjudicada e a capacidade dessa barragem está calculada em 300 a 400 mil metros cúbicos de água.

Depois, temos a maior obra hidráulica em Cabo Verde, que é a galeria de Fajã. São quase dois quilómetros de galeria, de prospecção de água, que neste mês de Dezembro vai completar 25 anos da sua construção.

Em conjunto com o Governo e a Cooperação Francesa, que foi a entidade que financiou esta obra, estamos a fazer todos os esforços para conseguirmos financiamento para a sua manutenção e valorização; essa valorização deve abranger os largos investimentos realizados e a realizar na área da agricultura no Vale de Fajã. Sonho que um dia todo o Vale de Fajã será totalmente verde e com uma agricultura moderna.

## Investimento no desporto

### Para além da agricultura e água, que mais áreas conheceram avanços?

No sector da Juventude e Desporto fizemos avultados investimentos, para cima de 100 mil contos, seja

na construção do Estádio Municipal, nos polivalentes de raiz, na instalação de um parque de manutenção física e na electrificação dos espaços desportivos.

Temos desenvolvido parcerias com os clubes e associações, que puderam passar a contar com o apoio da autarquia, na medida do possível.

Estamos a fazer o possível para electrificar todos os polivalentes e, com isso, ficamos acima da média nacional. Vamos fazer um esforço para, ainda antes das Festas do Município, electrificar quatro polivalentes.

Conseguimos criar uma certa estabilidade no desporto, mas, claro, que é necessário fazer muito mais.

Para além da juventude ter beneficiado dos investimentos no desporto, avançámos também em relação às novas tecnologias de comunicação e informação. Temos a Praça Digital que mereceu o elogio dos jovens e distribuimos computadores a várias associações.

### No âmbito das novas tecnologias, a Rádio Comunitária online teve também um grande impacto, principalmente na Diáspora?

Sim, sem dúvida. A meu ver, a rádio acabou por ter mais impacto fora de Cabo Verde do que no nosso município. Digo isso porque os depoimentos dos emigrantes quando sintonizam a Rádio Comu-

nitária através da Internet, 24 horas por dia, mostram aquela alegria de estarem em contacto permanente com a terra Natal.

Estamos cada vez mais ligados à emigração, seja através da rádio, mas também através de visitas que faço pontualmente às maiores comunidades no estrangeiro. Para facilitar esta ligação criámos ainda o Gabinete de Apoio ao Emigrante e, hoje, sem dúvida que a relação com a Diáspora é muito mais profícua.

### Houve uma forte aposta na cooperação?

No âmbito da cooperação tivemos a capacidade de procurar muitas parcerias, sejam elas internas ou externas. Somos a única ilha que tem uma sede da Comissão Regional de Parceiros, com uma proposta apresentada pela Câmara Municipal para criar as condições para que as associações funcionem da melhor forma.

No domínio da Protecção Civil e Saúde conseguimos uma ambulância nova e temos um carro de bombeiros oferecido por uma Câmara de Luxemburgo. Nesta área demos um curso de formação em Bombeiros Municipais e em parceria com a ASA vamos realizar cursos de formação em Aeronáutica Civil.

Nesse sentido, estão sendo criadas as condições para termos um verdadeiro serviço de Protecção Civil.

Conseguimos parcerias fortes com o Governo e temos realizado várias obras em diferentes domínios, como saúde, educação, habitação social e outras. Com o Governo não há um Ministério que possa dizer que esta autarquia tem criado obstáculos. É certo que temos dificuldades, mas temos tido sempre as portas bem abertas para a cooperação venha ela de onde vier.

### Aposta na melhoria das condições de vida

#### E no campo social o que foi feito?

Neste campo tivemos várias conquistas, nomeadamente na habitação social, onde registámos importantes vitórias, apesar de ainda haver grandes necessidades e estamos conscientes disso.

Infelizmente, não temos muita visibilidade a nível da Comunicação Social, principalmente em termos de televisão, mas estamos a trabalhar neste sector.

Já construímos de raiz mais de 20 casas e em termos de reabilitação já perdi a conta. De uma só assentada conseguimos construir

28 casas de banho, totalmente equipadas e temos em curso mais projectos neste âmbito.

Temos tido uma atenção especial em relação aos nossos idosos e fazemos tudo o que está ao nosso alcance para se sentirem valorizados. No final do ano temos um mês de solidariedade, com várias actividades. No ano passado reunimos mais de 600 idosos de todas as localidades numa festa de Natal e convívio e este ano vamos fazer a mesma coisa.

### Os investimentos em vias de acessos e estradas também contribuíram para melhorar o nível de vida da população?

Os acessos são uma das principais reivindicações da população porque somos um município que, pela sua orografia, exige que os acessos sejam construídos para que a população esteja mais perto de tudo o que simboliza o desenvolvimento.

Demos início à construção da estrada que liga Juncalinho ao Carriçal e quem vier a seguir a nós terá de dar continuidade a esta obra, que vai durar alguns anos. Para além da mão-de-obra que emprega, esta estrada vai permitir desencravar a localidade de Car-



*Autarquia fez uma grande aposta na habitação social*



*Adução de água foi uma das prioridades ao longo do mandato*

riçal, uma zona muito bonita e com grandes potencialidades.

Entre outras obras, construímos a primeira fase da estrada de acesso a Queimadas, obra essa de difícil execução; realizámos outras obras em estradas e calçetamentos, nomeadamente em Juncalinho, Preguiça, Morro Brás, aqui na cidade da Ribeira Brava, entre outros.

Construímos também uma zona marginal em Estância de Brás, com impacto directo na vida das pessoas. Devo destacar ainda a construção das pontes de acesso a Pico-Agudo e Campinho Norte.

Fizemos alguns trabalhos nos acessos de Lompelado, Fajã e Canto Fajã. Nessa área foram muitas as realizações, mas continuam a ser necessárias muitas outras intervenções nessa área.

## Constrangimentos e desafios

**Como disse, apesar das várias conquistas em diferentes domínios, gostaria de ter feito mais. Quais foram os maiores constrangimentos ao desenvolvimento?**

Os maiores constrangimentos são os financeiros, que foram agravados com o contexto internacional. As expectativas são cada vez maiores porque quanto mais fazemos, mais a população espera de nós. Isto é natural, é a regra do desenvolvimento.

Nós que estamos à frente da Câmara Municipal, sentimos que poderíamos ter feito muito mais este ano, mas os constrangimentos financeiros dificultaram a nossa caminhada.

Contudo, ainda temos seis meses para trabalhar e vamos fazer tudo por tudo para cumprir as metas que nós preconizamos. Ainda temos obras em execução que serão



*Inauguração de acesso em Fajã*



*Ambulância doada no âmbito da cooperação*

concluídas com algum esforço. Mas, daquilo que já fizemos posso garantir que nos satisfaz muito.

**Quais os desafios para o futuro?**

Eu costumo dizer que um presidente de Câmara que apenas tenha como pretensão apenas resolver os problemas do dia-a-dia de um município, não irá muito longe.

Esses problemas são constantes e para resolvê-los com alguma estabilidade teremos que ganhar em termos de sustentabilidade. Essa é a parte mais difícil de qualquer autarquia. A começar pelas próprias localidades. Lá onde há pessoas, tem de haver uma razão de existência. Ou têm alguma forma de sustentabilidade própria ou

a localidade tem que ter essa sustentabilidade.

O que pensamos em relação ao município da Ribeira Brava e diria mesmo em relação a São Nicolau, porque esta ilha tem dois municípios e eles têm que conjugar esforços, é que temos que procurar a nossa sustentabilidade, para não ficarmos na dependência quase total do Governo e do exterior.

Queremos diminuir esta dependência e criar condições dentro do próprio município. Obviamente que é uma tarefa difícil mas pensamos que com a agricultura e o turismo, de uma forma clarividente e muito bem pensada, chegaremos lá. Para mim, esta é a maior tarefa de qualquer autarquia do país. ■

# Obras do Município



*Complexo de dessalinização da Preguiça vai aumentar a qualidade e disponibilidade de água domiciliária para o município da Ribeira Brava*



*Rádio Comunitária*





*Complexo de habitação social da Preguiça construído pela Câmara Municipal*



*Centro Social para Jovens e Chafariz de Água das Patas*



*Autarquia apostou na habitação social*



*Marginal de Estância de Brás*



*Autarquia equipou telecentros com computadores*



*As obras de requalificação e ampliação do Centro de Saúde de Fajã vão ser inauguradas durante as Festas do Município*



*Espaço recreio Palapcente*



*Capela de Carvoeiros*



*Trabalhos  
na estrada  
Cariçal -  
Juncalinho*



*USB de  
Cariçal*



*Inauguração do Museu da Água no Cachaço*



*Futura Residência Estudantil da Ribeira Brava*



*Inauguração  
do Centro  
Comunitário  
de Belém*



*Ponte  
Piancom-  
Pico Agudo*



*Gabinete de Apoio ao Emigrante  
foi inaugurado em 2008*



*Desportistas saúdam a relva sintética no Estádio DiDeus*



*Inauguração do Polivalente de Juncalinho*



# Quer falar muito e pagar pouco?

Escolha a t+, onde o preço é justo e só paga aquilo que fala.

A t+ baixou 18% o preço do tarifário Clássico e afirma-se como a operadora com o melhor preço ao segundo do mercado. Aproveite cada segundo.

AGORA  
**0\$45\***  
POR SEGUNDO ENTRE t+

ANTES  
**0\$55**  
POR SEGUNDO

\* IVA INCLUIDO

Atendimento ao Cliente 555  
[www.tmais.cv](http://www.tmais.cv)



Porque você merece **t+**

ADILSON MELÍCIO GARANTE

# “Industrialização é possível”



Delegado Adilson Melício

*Adilson Melício, Vereador para a área do Ambiente, Água e Agricultura da Câmara Municipal da Ribeira Brava e Delegado do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR) em São Nicolau garante que a industrialização da produção agrícola é possível. A mobilização de água triplicou nos últimos anos e em curso estão novos furos que vão permitir aumentar a área irrigada em mais de 50 hectares.*



técnicas agrícolas, novas espécies e variedades.

No entanto, existem alguns constrangimentos com os transportes marítimos, porque, como explica Melício, “os barcos trazem produtos para a ilha e depois saem daqui vazios”.

## Mais produção traz mais garantias marítimas

O Delegado do MDR explica que se a ilha investir na agricultura voltada para a produção industrial, em grandes quantidades, “qualquer armador que vem trazer uma carga já sabe que vai ter produtos para levar. Isto faz com que as linhas sejam mais rentáveis e haja mais ligações”.

O MDR está a apoiar tecnicamente alguns agricultores que estão dispostos a direccionar as suas produções para quantidades industriais e que estão a funcionar como “mo-

Melício destaca a mobilização de água como a principal conquista em termos de desenvolvimento para a ilha e para o Município da Ribeira Brava. “Ainda estamos no processo de mobilização de água, temos um contrato com a empresa Mota-Engil que está a fazer algumas perfurações na ilha e, com toda esta mobilização, a agricultura já iniciou um ponto de viragem, face ao que era antigamente e ao que poderá vir a ser no futuro”, afirma.

Neste momento, o MDR já está a triplicar a quantidade de água disponível para agricultura e, consequentemente, está, juntamente com a autarquia, a tentar “sensibilizar e direccionar” alguns agricul-

tores e até empresários de outras áreas, no sentido de verem a agricultura como “um sector empresarial muito rentável”.

Actualmente a área irrigada já está acima dos 40 hectares de terreno equipados com rega gota-a-gota e com os furos que o MDR está a fazer deverá atingir mais de 50 hectares. A esta mobilização junta-se a construção da Barragem de Fajã, cuja primeira pedra é lançada em Dezembro e que vai permitir irrigar uma área acima dos 30 hectares.

Com a mobilização de água foram conquistadas novas áreas irrigadas e o MDR em parceria com os agricultores introduziu novas

delos piloto” para captar mais agricultores para esta visão empresarial.

Para além dos produtos hortícolas comuns, há uma forte aposta na produção da banana e papaia. No caso da banana, os investimentos feitos já deram frutos. “Se há dois anos atrás um quilograma custava mais de 100 escudos, hoje já se encontra banana a 60 escudos na ilha”, explica Melício.

Hoje em dia já há agricultores com produções tecnificadas de papaia, que estão a tirar grandes colheitas e que começaram a exportar para São Vicente.

### Empresários reconhecem rentabilidade

É o caso de Jair Silva e do pai, dois agricultores de Queimadas que estão a tentar industrializar a produção agrícola. Cultivam papaia, mandioca, batata comum, batata inglesa, tomate e repolho, mas o jovem Jair garante que a banana e a cebola dão maior lucro.

Esta empresa familiar foi das primeiras no município a fazer a reconversão do sequeiro de milho, em regadio. Uma aposta ganha porque, como afirma, “com a modernização

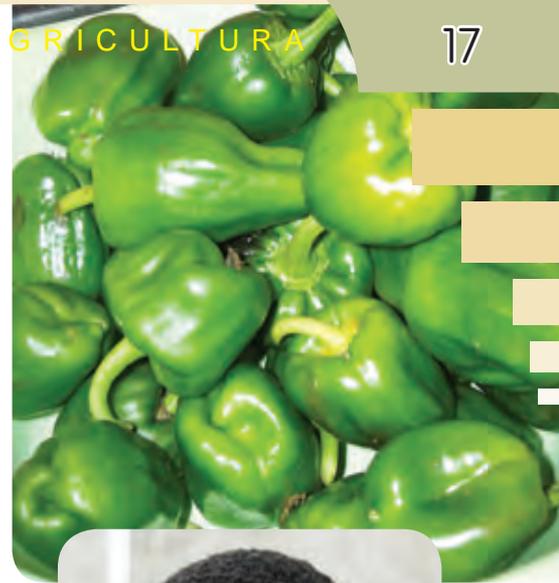
da agricultura passámos a ter menos gastos com água, maior rentabilidade da produção e menos trabalho”. Hoje, a empresa tem mais de 20 parcelas equipadas com a rega gota-a-gota e emprega cinco pessoas a tempo inteiro, para além dos trabalhadores que são contratados em alturas de pico de produção.

Jair acorda todos os dias às cinco da manhã para tratar de tudo que tem a ver com as parcelas e, três vezes por semana, vai vender os produtos no município do Tarrafal. Um esforço que vale a pena porque “há muita procura” e já tem clientes fixos em lojas, no mercado e particulares.

Este jovem agricultor e o pai são dos poucos empresários agrícolas no município que já estão a exportar produtos para São Vicente, com alguma frequência.

Apesar dos constrangimentos e despesas com o transporte marítimo Jair afirma que “compensa” exportar. “Mesmo quando as vendas correm bem dentro da ilha é sempre rentável escoar os excedentes para São Vicente para não se estragarem. Conseguimos sempre ganhar algum dinheiro”, refere o jovem.

Quando o pai vai para fora tra-



Jair Silva

tar de negócios, à procura de novas oportunidades, é ele quem fica a cuidar de tudo. Para o futuro, Jair e o pai querem aumentar a área irrigada e tentar exportar para outras ilhas, como o Sal.

## Campanha agrícola razoável

O Delegado do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR), Adilson Melício faz um balanço razoável da campanha agrícola deste ano no município, à exceção da cultura do milho, principalmente nas zonas mais áridas. As primeiras chuvas foram registadas no mês de Agosto, o que trouxe algum alento aos agricultores mas, entretanto, houve um período longo sem nenhum registo de precipitação. Isso veio causar problemas grandes nas plantas e trouxe alguma preocu-

pação para o Ministério de Desenvolvimento Rural, como para os agricultores.

As segundas precipitações registaram-se a partir de 18 de Outubro e o cenário mudou totalmente. “Podemos dizer que em termos da cultura do milho, que é a mais tradicional, o ano não é muito bom, exceptuando-se as zonas mais húmidas”, conclui o Delegado.

Quanto às plantações de raízes, tubérculos e feijões, Melício espera um ano agrícola razoável. “São culturas que, geralmente,

com duas chuvas podemos garantir uma colheita razoável”, afirma.

Este ano, não houve grandes ataques de pragas nas culturas, principalmente, da conhecida “tartaruga”, que geralmente faz grandes estragos na ilha. Registaram-se ataques pontuais, mas não causaram grandes estragos, como aconteceu no ano passado.

O Delegado afirma que se registou “alguma eclosão” do gafanhoto, mas “colocámos equipas no terreno” para proceder ao tratamento.

# Que balanço é que faz deste mandato da autarquia?

## Filomena Semedo

### Fajã

- “Na minha opinião o Presidente da Câmara, Américo Nascimento e a sua equipa trabalharam bem. O município desenvolveu muito nos últimos anos, principalmente no que diz respeito à água domiciliária e agricultura. O desenvolvimento agrícola trouxe melhores condições de vida à população, mas é preciso investir na distribuição dos produtos. Temos muita produção, mas falta conseguirmos escoar, por exemplo, para a ilha do Sal, porque temos capacidade. Aqui na Fajã também beneficiamos de um novo Posto Sanitário e espero que traga melhorias a nível da saúde”.



## António Cabral

### Preguiça



- “O município desenvolveu muito nos últimos anos e na Preguiça a Câmara Municipal também conseguiu muitas melhorias. Houve várias obras que trouxeram emprego público, como as moradias sociais, o dessalinizador e o calçamento

de ruas. No entanto, é preciso continuar a trabalhar na criação de emprego para os jovens e para desenvolvermos a pesca na Preguiça, que pode gerar mais riqueza para a população local”.



## Olinda Santana

### Juncalinho

- “Ribeira Brava desenvolveu muito comparativamente a uns anos atrás. Aqui, em Juncalinho, a Câmara levou a cabo algumas obras públicas que empregaram muita mão-de-obra local. Houve melhorias a nível das estradas, vias de acessos e calçamento dentro da localidade e está em construção a estrada que liga Juncalinho a Carrigal. O polivalente foi totalmente remodelado e agora os jovens têm um espaço para a prática desportiva com melhores condições, mas também podem realizar lá outras actividades à noite porque vai ser electrificado.”

## Albertina Soares

### Vila da Ribeira Brava

- “A Ribeira Brava tem desenvolvido muito nos últimos anos. Houve muitas conquistas na agricultura que evoluiu muito. Hoje em dia há muita produção agrícola e isso é bom porque está a permitir que muitas famílias vivam melhor. Em termos de comércio também evoluímos muito, mas continuamos a precisar de um transporte marítimo regular, que nos permita ir para fora da ilha e voltar no mesmo barco, sem termos de ficar uma semana à espera para regressar”.



## Maria Livramento

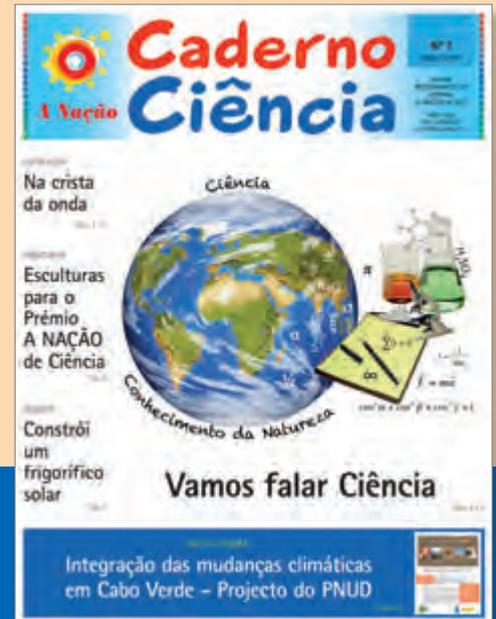
### Cachaço

- “A vida melhorou muito em relação ao passado. As estradas e acessos estão melhores e a qualidade de vida evoluiu, principalmente para os que praticam agricultura moderna. Quem apostou na rega gota-a-gota está a ter muita produção e a conseguir tirar rendimentos. No Cachaço houve melhorias em termos de estrada e de luz”.



# A Nação

# Um jornal em crescendo



## Um jornal com conteúdo

### Por que anunciar no jornal A NAÇÃO?

- Porque o A NAÇÃO é o jornal nacional de maior circulação em Cabo Verde e na diáspora.
- Porque o A NAÇÃO trabalha para o bem estar dos cidadãos, dos empresários e dos negócios de Cabo Verde.
- Porque o A NAÇÃO é independente e seu único compromisso é com a informação.
- Porque só o A NAÇÃO tem o formato de publicidade que se encaixa no seu orçamento.
- Porque o A NAÇÃO chega mais longe:
  - Circula nos voos da TACV, da TAAG e da Halcyonair.
  - Circula na versão papel nos EUA, Angola, Portugal e São Tomé e Príncipe e na versão electrónica (venda via [www.recortes.cv](http://www.recortes.cv)) nos principais países da diáspora e em qualquer parte do mundo.
- E principalmente porque o A NAÇÃO cobre qualquer oferta da concorrência.

# Anuncie e cresça com a A NAÇÃO

Contactos: (+238) 260 33 83 / 84 e (+238) 918 46 07 / 12 / 50 / 52

**Recentemente, a Câmara Municipal da Ribeira Brava (CMRB) fez a entrega de 28 casas de banho a famílias e idosos carenciados das zonas de Preguiça, Caleijão e Vale da Ribeira Brava. Mais um passo na melhoria das condições de vida da população.**



## Autarquia constrói 28 casas de banho

Maria José Teixeira Soares da Preguiça foi uma das beneficiárias do investimento que a autarquia fez na melhoria das condições de saneamento e higiene nas habitações da população carenciada.

Aos 69 anos de idade, Maria não esconde a emoção de ter recebido da autarquia uma casa de banho, totalmente gratuita, para ela, para a filha e três netos.

“Agora a minha família tem melhores condições de higiene, com uma casa de banho condigna e com um polibã para tomarmos banho”, conta Maria com um sorriso espelhado no rosto.

A mesma alegria e sentimento de gratidão à autarquia são partilhados por Maria Ramos Cabral, de Campinho, no Vale da Ribeira Brava.

*Maria José Teixeira não esconde a alegria de ter uma casa de banho condigna para a família*



“Nha Rome”, como é carinhosamente conhecida, nunca imaginou que aos 94 anos de idade iria ver um dos seus maiores sonhos realizados.



*Com quase 95 anos Nha Rome concretizou o sonho de ter uma casa de banho*

“É uma felicidade que não tem tamanho. Agradeço ao Presidente esta obra, porque eu não tinha condições financeiras de construir uma casa de banho”, conta emocionada.

## Famílias de Juncalinho recebem materiais de electricidade

A Câmara Municipal da Ribeira Brava (CMBR) abraçou o projecto “Luz para todos” da Associação Comunitária de Juncalinho, de levar energia eléctrica a 16 famílias carenciadas desta localidade.

Neste projecto, orçado em cerca de 550 mil escudos, a autarquia contribuiu com material eléctrico para a instalação, no valor de 346 mil escudos.

Tomadas, fios, lâmpadas, contadores e interruptores fo-

ram alguns dos materiais disponibilizados gratuitamente pela CMRB.

Antónia Gomes foi uma das beneficiárias e não esconde a alegria de passar a ter luz eléctrica em casa. Visivelmente emocionada, esta moradora agradeceu o gesto à Associação Comunitária e à CMRB. Depois dos trabalhos da Electra as famílias deverão passar o Natal iluminadas.

*A autarquia ajudou a Associação Comunitária de Juncalinho com materiais eléctricos*



# Ribeira Brava acolhe 2ª Oficina de Empreendedorismo

**A Ribeira Brava acolheu a 2ª Oficina do Empreendedorismo, levada a cabo pela Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação (ADEI) e a Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento (CCIASB), que decorreu entre 21 e 25 de Novembro. O objectivo foi capacitar os jovens com conhecimentos na área do empreendedorismo para que sejam capazes de transformar as suas ideias em negócios.**

Perto de uma centena de pessoas de várias faixas etárias participaram da 2ª Oficina do Empreendedorismo da Ribeira Brava. Segundo Arcília Santos responsável, pelo Gabinete do Empreendedor da Ribeira Brava, a oficina foi “uma formação em capacitação empreendedora”, baseada na metodologia do SEBRAE (entidade brasileira), onde os formandos aprenderam a conceber todas as etapas da criação de uma empresa, desde o surgimento da ideia, até à implementação do negócio.

Entre outros itens de capacitação, os formandos ficaram a saber como transformar habilidades em competências e como elaborar um plano de *marketing*. No final, os formandos ficaram com conhecimentos e competências para criarem os seus próprios negócios.



*Arcília Santos faz um balanço positivo do Gabinete do Empreendedor*

Arcília garante que a oficina revelou-se de extrema importância para a Ribeira Brava e para a ilha em geral porque, para além das competências empreendedoras que foram transmitidas, serviu ainda como fonte motivadora para a criação de empresas e para a consciencialização do sentido de empreendedorismo e negócio.

## Gabinete do empreendedor

Criado em Maio de 2011, o Gabinete do Empreendedor da Ribeira Brava é uma espécie de delegação da (ADEI) que está a criar uma rede de gabinetes nas

diferentes ilhas. O seu objectivo é desenvolver o ramo empresarial local e pretende dar a conhecer os projectos e programas da ADEI.

O gabinete funciona como uma plataforma de apoio aos pequenos e micro-empresários que já estão instalados e quer ajudar e incentivar a criação de novas microempresas. Também apoia a criação de projectos e planos de negócios e promove acções de formação para fomentar a cultura do empreendedorismo.

Com seis meses de actividade Arcília faz um balanço positivo do gabinete e garante que já começou a dar frutos. “Temos muita gente a procurar o gabinete. Uns por curiosidade, para saber o que é e para que serve, outros que vêm à procura de apoio para abrirem os seus pequenos negócios”, explica.

## Projectos em curso

Neste momento, o gabinete tem em mãos três projectos de jovens para a criação de microempresas. Uma no ramo da caprino-cultura, outra no sector alimentar e ainda uma no ramo da indústria de inertes. “Eles procuraram a nossa ajuda, eu expliquei que tinham que trazer a ideia de negócio para trabalharmos e vermos se tem mercado ou não. Depois, vieram com a ideia elaborada e começámos a trabalhar na criação do negócio com a ajuda de consultores”, concluiu Arcília.

Com estes três casos, o gabinete espera vir a captar a atenção e motivação de mais jovens para colocarem as suas ideias em prática, de forma a construírem um tecido empresarial local.

# Ribeira Brava vai ter Museu da Cidade

A CMRB manifestou a Mário Lúcio Sousa, Ministro da Cultura, a intenção de ter um Museu da Cidade. O apelo foi feito aquando da organização do Fórum Nacional da Cultura, que aconteceu em São Nicolau, entre 18 e 21 de Outubro.

Américo Nascimento, presidente da autarquia, está confiante de que as duas entidades irão trabalhar em conjunto para que o Museu da Cidade venha a ser uma realidade.

O objectivo do Museu é potenciar e preservar a Cultura para que o município possa fazer parte da chamada economia da Cultura que se está implementando no país. Por outro lado, o Museu pretende ser um pólo de atracção turística para os nacionais e estrangeiros. “São Nicolau é uma ilha ainda desconhecida por uma boa parte dos cabo-verdianos e estes devem descobri-la pois só têm a ganhar com isso”, apela Américo Nascimento.

O presidente da CMRB destaca a importância que o museu vai trazer para o município e afirma que “falar de um museu é algo que atrai qualquer turista que se interesse pela essência da localidade que visita”.

## Pólo de atracção turística

De facto, a maioria dos turistas que visitam a ilha têm revelado interesse em saber mais sobre a história e cultura local e costumam passear pelos principais pontos históricos, para além do habitual turismo de montanha e de natureza.

Américo Nascimento considera que “através de um museu podemos vender (no bom sentido) aquilo que é nosso. Nós não temos um lugar onde podemos mostrar toda a riqueza cultural, intelectual e patrimonial do município”.



*A Câmara Municipal da Ribeira Brava (CMRB) vai ter um Museu da Cidade para preservar e dar a conhecer o Património Cultural e Intelectual do Município.*

*O Museu da Cidade vai mostrar toda a riqueza cultural, intelectual e patrimonial do município*

Na sua opinião, um museu será o local ideal para a preservação e promoção da cultura e, inclusive, uma jovem do município está a participar numa acção de formação tendo como intenção a constituição do museu da cidade.

O autarca quer que o futuro museu seja gerido no âmbito de uma parceria público -privada, para que seja auto-sustentável e não seja visto como mais um serviço da CMRB. Os parâmetros serão definidos em conjunto com o Ministério da Cultura para que não



*Museu será um espaço para reviver o passado e potenciar o futuro*

seja “um Museu morto, mas vivo, que conte o passado, mas que reflecta a actual cultura artística, artesanal e literária do município, entre outros aspectos”, conclui Américo Nascimento.



★ ★ ★

# Pensão Santo António

Telefone: (0238) 235 22 00

## A arte de bem receber no coração da Ribeira Brava

Situada no mítico terreiro da histórica cidade da Ribeira Brava, a Residencial Santo António é famosa pelo conforto dos quartos e pela simpatia e morabeza crioula, na arte de bem receber dos proprietários, Manuel Conceição Santos e Fernandas das Dores dos Santos e dos funcionários.

Esta pensão de três estrelas dispõe de 14 quartos muito confortáveis e espaçosos, equipados com casa de banho, televisão, ar condicionado, água quente e fria e frigorífico.

Alguns quartos têm vista privilegiada para o Terreiro, a Praça central da Cidade da Ribeira Brava, onde a vida desperta bem cedo pela manhã. Já os quartos traseiros beneficiam da vista panorâmica para o verdejante Vale da Ribeira Brava que rodeia a cidade.



A Pensão Santo António é famosa entre turistas e nacionais e é escolha de muitos quadros e empresários que se deslocam a este município em trabalho ou viagem de negócios.

A gastronomia local é outra das atracções desta pensão e os hóspedes podem beneficiar de um pequeno-almoço recheado de sabores nacionais, como a tradicional Cachupa

e o queijo “di tera”, mas também se pode degustar um bom pequeno-almoço europeu.

Para o almoço e jantar a Pensão Santo António dispõe do Restaurante Cave onde se pode saborear vários pratos típicos, como o “Modj d’Sanicolau” e pratos internacionais de carne e peixe, sem esquecer a famosa lagosta cabo-verdiana.

# Revitalizar o teatro

*A Câmara Municipal da Ribeira Brava tem em curso um projecto para relançar os grupos de teatro existentes no município de forma a conseguirem desenvolver as suas potencialidades e começarem a entrar no circuito nacional de teatro.*



Jandir Dinis



Vanderleila Soares



João Gonçalves



Eriksson Fortes

A tarefa não é fácil e passa pela disponibilidade de mais cursos de formação teatral nas suas diferentes vertentes para que os grupos possam modernizar as suas performances e apresentar um teatro de qualidade.

Carlos Barbosa, Vereador com o Pelouro da Cultura afirma que a autarquia tem “consciência” que os grupos precisam de formação na área. Este responsável garante que a Câmara “já está a trabalhar com o Ministério da Cultura para que, periodicamente, haja formação”

Estas reivindicações foram abordadas durante o Fórum Nacional da Cultura, que decorreu em Outubro, tendo o grupo Beleza a oportunidade de participar numa formação durante cinco dias.

Barbosa diz que o resultado final foi “surpreendente” e que os presentes puderam observar um teatro “totalmente diferente” daquele a que estavam habituados. Por isso, até ao final do mandato, a autarquia quer promover mais formações e espera que a equipa

que vier a seguir dê continuidade ao trabalho.

Durante as Festas do Município três grupos de teatro: “Beleza”, “Prantã Pê” e “Nova Onda” estão a fazer uma *tournee* pelo município, percorrendo todas as localidades, do Carriçal à Covoada. Grupos constituídos na sua maioria por jovens estudantes que, se tiverem um acompanhamento, poderão tornar-se potenciais actores.

A autarquia quer transformar o teatro num pólo atractivo da cultura, sendo de destacar que no pas-

sado, esta manifestação cultural chegou a ter uma grande dinâmica no município.

## Beleza

Uma época vivenciada por João Gonçalves, um dos fundadores do grupo Beleza, do Caleijão. Com 10 anos de estrada, este grupo tem passado por altos e baixos, mas a paixão pela arte sempre falou mais alto. “Sempre houve falta de apoios ao teatro, mas no Caleijão sempre contamos com a boa vontade dos vizinhos porque havia muito inte-



*As peças têm mensagens para as crianças, em especial, sobre o comportamento na escola*

resse pelo teatro”, conta Gonçalves que é uma espécie de produtor do grupo.

Se antigamente as peças narravam lendas e tradições da terra, hoje em dia o teatro é outro. As peças falam sobre a realidade social do país, com enfoque nos problemas dos jovens e na educação.

O jovem Eriksson Fortes é um dos novos membros do “Beleza” e não esconde o sonho de seguir uma carreira de actor. “Gostava de ser actor, mas para evoluirmos precisamos de formação para aprendermos novas técnicas”, refere este jovem que apela também a uma maior sensibilização do público no sentido de “saber se comportar” nos espectáculos. Este grupo já chegou a actuar no MINDELACT e também nas ilhas do Sal e Boa Vista.

### Prantá Pê

Deixando o Caleijão rumo ao Morro, vamos encontrar o grupo “Prantá Pê” que completa um ano de existência neste mês de Dezembro e que apesar da juventude dos seus membros, já sonha muito alto.

Vanderleila Soares, 18 anos de idade, é a responsável desse grupo e conta que tudo começou nas Festas da Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da localidade “Nós costumávamos fazer actividades de teatro e dança por altura das festas e as pessoas gostaram tanto que decidimos criar um grupo para fazer teatro mais regularmente”, explica a jovem.

Vanderleila já fez formação na escola Secundária da Ribeira Brava com uma professora portuguesa e reconhece que a formação é “fundamental” para o grupo evoluir. Para além da formação, apela também a um “maior respeito” pelos jovens que fazem teatro e que o fazem por amor “à camisola”.

### Nova Onda

O terceiro grupo que participa deste projecto de levar o teatro às localidades é o grupo “Nova Onda”, do Campinho. Com apenas um ano de vida, este grupo quer também fazer a diferença no município através da arte teatral.

Apesar de nenhum dos membros ter qualquer formação na área, estes 10 jovens partilham entre si o gosto pela arte de representar. Jandir Dinis, responsável do grupo explica que o objectivo do “Nova Onda” é “promover e sensibilizar os jovens para o teatro no Campinho, mas também no município”.

Na ausência de um espaço apropriado, este grupo ensaia na escola local, mas nem por isso o desempenho é menor. Nas Festas do Município este grupo vai apresentar duas peças, uma intitulada “Escolinha”, para incentivar as crianças a se portarem bem na sala de aula e outra sobre os problemas do dia-a-dia da população cabo-verdiana.

Tal como nos outros grupos, também este responsável apela a mais formação, cujas acções são praticamente inexistentes. À falta de formação no domínio do teatro, juntam-se as dificuldades nas deslocações para representar nas localidades devido à falta de transporte e apoios.

## Carnaval valorizado

Uma das conquistas culturais da CMRB ao longo deste mandato foi a valorização do Carnaval. Segundo o Vereador Carlos Barbosa ao longo destes anos a autarquia foi criando as bases para transformar o Carnaval da Ribeira Brava num produto cultural e turístico, não só para os estrangeiros, como para os nacionais e a diáspora ribeira-bravense.

Se antigamente, os emigrantes escolhiam as Festas do Município ou o Natal para visitarem a



Foto: Sapo.cv

terra, agora optam pela altura do Carnaval. Apesar de ainda não se ter conseguido cumprir a meta dos horários, as duas últimas edições têm registado um maior nível de organização, mas também em termos de trajes e andores.

Mas não foi só o Carnaval que evoluiu. Barbosa faz um balanço positivo das actividades e destaca que a Câmara conseguiu “incutir nas pessoas a mentalidade de que a cultura também faz parte do património local”. O Vereador salienta que a autarquia incentivou o aparecimento de novos grupos culturais e apoiou o artesanato.

“Já há jovens a começar a viver da sua arte e que têm participado em feiras locais, mas também a nível nacional, como recentemente no FONARTE – Fórum Nacional de Artesanato que decorreu em São Vicente”, conclui Barbosa.

# Inaugurações marcam Festas do Município

*As comemorações do Dia do Município da Ribeira Brava e do Padroeiro da terra, São Nicolau, que se assinala a 6 de Dezembro, vão estar marcadas por várias inaugurações e lançamento de primeiras pedras. A efeméride é também marcada por um cartaz variado de actividades desportivas, culturais e religiosas.*

O programa da Câmara Municipal da Ribeira Brava (CMRB) é extenso e arrancou no passado mês de Outubro com a entrega de 28 casas de banho, a famílias carenciadas das zonas de Preguiça, Juncalinho e Vale da Ribeira Brava.

Ainda no âmbito social, teve início o projecto de electrificação das casas de 16 famílias carenciadas de Juncalinho, levado a cabo em parceria com a Associação Comunitária local.

Durante as festas vão ser inauguradas várias obras, como o posto Sanitário de Fajã, que foi totalmente remodelado; o Complexo de Dessalinização, na Preguiça, e a iluminação dos polivalentes de Juncalinho, Morro e Morro Brás.

No dia 2 de Dezembro comemoram-se 25 anos da construção da Galeria de Fajã e a autarquia vai também homenagear esta infra-estrutura marcante para o município.

Ainda no âmbito da importância que a água tem no desenvolvimento local, neste mesmo dia vai ser lançada a primeira pedra da futura barragem de Fajã.

## Desporto

No campo desportivo os destaques vão para os torneios de futsal,



*A Igreja prepara-se para acolher as cerimónias em honra de São Nicolau*



*São Nicolau*

masculino e feminino; torneio de velhas glórias de futebol, torneio de futebol federado e torneio de andebol.

A estas actividades juntam-se as provas de atletismo, ciclismo, demonstração de culturismo, acrobacias de bicicleta e ginástica acrobática.

Já no âmbito das cerimónias oficiais, a Sessão Solene da Assembleia Municipal acontece no dia 6 de Dezembro e vão ser homenageadas várias figuras locais que contribuíram para a história e Cultura de São Nicolau e, em especial, da Ribeira Brava. Assim, em reconhecimento ao papel que o Dr. Júlio

José Dias desempenhou no município, a CMRB mandou requalificar a campa desta ilustre figura.

## Cultura

As actividades culturais vão ficar marcadas pela actuação do grupo de teatro "Juventude em Marcha" e pelo teatro comunitário levado a cabo em diferentes localidades pelos grupos: "Beleza" (Caleijão), "Plantâ Pê" (Morro) e "Nova Onda" (Campinho).

Para animar o município, as festas contam com espectáculos musicais de grupos locais, concurso de vozes e actuação de grupos de dança tradicional. As Festas do Município 2011 incluem ainda concursos e programas radiofónicos alusivos à data.

Um dos momentos mais aguardados é o tradicional Baile Popular, que acontece entre o dia 4 e 5 de Dezembro e onde não vão faltar as famosas rabecadas de São Nicolau.

O dia do Padroeiro, São Nicolau, 6 de Dezembro, será dedicado às cerimónias religiosas com uma missa e procissão onde são esperados muitos fiéis de todas as localidades do município.

PORTO GRANDE

# Uma âncora para o futuro



*O Porto Grande de São Vicente vai ser o coração do grande projecto de criação, em Cabo Verde, de um entreposto internacional de referência no sector dos transportes marítimos, que corporiza o Cluster Mar que o Governo definiu como uma das prioridades do programa de transformação do país.*

**A** esse magnífico património natural está, pois, reservado um papel central, sendo de destacar, do conjunto de realizações previstas para o curto prazo, a abertura do acesso norte, de que resultará um importante reordenamento da infra-estrutura, libertando as áreas que confinam com o espaço destinado à cabotagem para o desenvolvimento do terminal de cruzeiro.

Todos os estudos técnicos e financeiros já foram, feitos e determinam que, nessa zona, onde já existem cerca 300 metros de cais e uma bacia cujas profundidades podem ir até os 11,5 metros e vai ser construído um novo molhe de 250 metros, que permitirá a atracagem de navios de cruzeiro até à terceira geração.

### Interação público-privada

Nesse âmbito, também vai ser edificado o terminal de passageiros, um projecto a ser desenvolvido com base

em parcerias público-privadas. Os investimentos no projecto das obras marítimas, a cargo do Estado, serão de 11 a 12 milhões de Euros, e o terminal custará cerca de 8 milhões.

De acordo com o novo conceito de vocação plural dos portos, essa infra-estrutura vai ser integrada na vida económica, social e cultural da cidade de Mindelo, com a qual vai interagir, proporcionando igualmente aos cidadãos novos espaços de comércio, cultura e lazer.

A valorização da CABNAVE, através de uma parceria que se está a desenhar com empresas chinesas e que vai incrementar o negócio da reparação naval, a utilização dos estaleiros como base de frotas pesqueiras internacionais que operam no Atlântico, a instalação de um entreposto de frio para conservação e transbordo de pescado e a integração das actividades da zona franca são outras valências que o Porto Grande irá absorver, numa dinâmica de

complementaridade que irá transformar a ilha de São Vicente num importantíssimo pólo de desenvolvimento do país e da região.

### Águas profundas

Mas a grande realização que irá dar ao Porto Grande as condições para ser o elemento indutor de toda esta visão de transformação será o porto de águas profundas, um projecto para o médio prazo.

A infra-estrutura situar-se-á na margem sul da baía, ao pé do Morro Branco, e, estando concluída, estará em condições de acolher todo o tipo de navios, que a utilização como ponto de transbordo de contentores que depois serão redireccionados para diferentes destinos.

O Governo está à procura de recursos para o seu financiamento, sendo quase certo que um dos parceiros será o Banco Africano de Desenvolvimento, que já se disponibilizou para o efeito.





# Autarquia homenageia figuras ilustres da terra

*No âmbito das Festas do Município e em honra a São Nicolau, Padroeiro da ilha, a autarquia vai homenagear oito ilustres figuras do município pela dedicação e contributo que deram ao desenvolvimento social, cultural e intelectual do município.*

## 1 - João Lopes Filho

Doutor em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa e, actualmente, é Professor na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). Tem-se dedicado aos estudos cabo-verdianos, sobretudo, na área da Antropologia de onde saíram vários artigos e livros. A obra "Ilha de São Nicolau Cabo Verde Formação da Sociedade e Mudança Cultural", editado em 2 volumes constitui um valioso instrumento de pesquisa e conhecimento sobre a ilha.

## 2- António do Rosário Duarte (Nhonton Julinho)

Nho Anton Julinho é o mais famoso endireita de São Nicolau e "quiçá de Cabo Verde". Dotado de uma sensibilidade extraordinária, conseguia fazer milagres em casos de fracturas ou de luxações. Foi procurado até por jogadores que militavam no futebol português. Era um autêntico fisioterapeuta, para além das massagens e das célebres "ftxa-korp" e "pta kop".

## 3 - Manuel Ferreira Camões (Dr. Camões)

Foi médico de profissão, militar de bravura incontestável e detentor de um espírito altruísta, apologista da Justiça Social. Preso na ilha da Madeira, pelas tropas de Salazar, é deportado para o Campo de Concentração do Tarrafal, onde morou, na zona da Calheta. Mais tarde, foi para Lompelado onde constituiu família. Para além do trabalho no campo social e da saúde, foi o primeiro director do famoso Externato.

## 4- João de Deus Lopes da Silva (Nhô Jonzinho Lopes)

João de Deus Lopes da Silva, mais conhecido em São Nicolau por Nhô Jonzinho Lopes era irmão de Baltasar Lopes da Silva, ilustre autor do romance "Chiquinho", uma das mais

importantes obras da literatura cabo-verdiana. Capitão de Longo Curso da Marinha Mercante, capitaneou o veleiro palhabote Ribeira Brava, fazendo a ligação entre São Nicolau, São Vicente e Sal. Foi neste trajecto que o seu nome ficou gravado na memória de todos pela ajuda prestada durante a seca dos anos 40.

## 5 - José Alves - "Zé Alves"

Foi um homem inovador na agricultura, comércio e cultura. Construiu o cineteatro São José onde foram exibidos filmes e peças de teatro. Foi fundador da famosa Casa Alves, à qual agregou uma droguaria com venda de produtos farmacêuticos. Construiu o célebre «Forno de "Txã de Raia" para o fabrico de cal e adquiriu o veleiro palhabote Ribeira Brava. Foi sócio e construtor da fábrica de conserva de peixe no Carriçal.

## 6 - Nha Mana Guimara

Maria Augusta Martins, conhecida por Nha Mana Guimara foi uma parteira muito experiente e respeitada, que começou a ganhar popularidade pela destreza das suas mãos milagrosas que não temiam qualquer parto. Muitas vezes, chegou a "saltar" de parto em parto tendo apenas como contrapartida a satisfação de ajudar mais uma criança a ver a luz do dia.

## 7 - Antónia Pusich

Nasceu a 1 de Outubro em 1805, na ilha de São Nicolau, e viria ser a primeira jornalista portuguesa. Filha de um croata de excelente formação académica, relata-nos nos seus escritos o apoio prestado às populações locais, juntamente como os pais. Assumiu a direcção de jornais periódicos, que ela mesma fundara: A Assembleia Literária, Jornal de Instrução; A Cruzada, Jornal Religioso e Literário; A Beneficência.

## 8 - Sociedade Ultramarina de Conservas, LDA (SUCLA)

Esta empresa de conservas, vem prestando um serviço de inestimável valor para a economia da ilha. O seu produto, de alta qualidade e sabor cativante, é apreciado não só a nível nacional como internacional levando, bem destacado na sua embalagem, o nome da nossa terra.

## 9 - Doutor Júlio José Dias

Foi o 1º médico de nacionalidade cabo-verdiana, nascido em Chã de Abrantes, Vila da Ribeira Brava. Incontestável benemérito a nível da sua profissão. Facultou ao Estado a utilização da sua residência privada, único espaço, nessa época, digno para o funcionamento do Seminário-Liceu de São Nicolau.

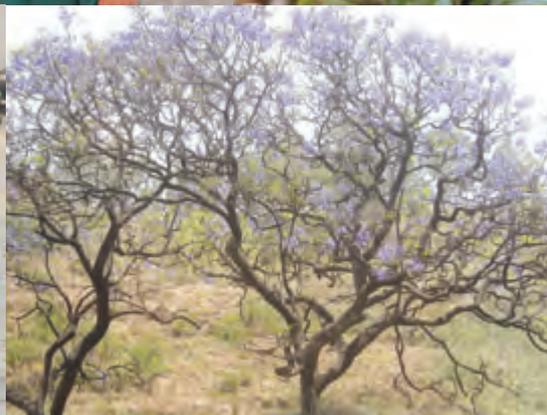


# **asa**

**aeroporos e  
seguranca aérea, S.A.**

**"CONSIGO SEMPRE  
NOS AEROPORTOS E  
NA SUA REGIÃO DE VOO"**







A sua viagem  
de ouro

# Pacotes “Especial 5 sentidos”



Ouçã o som da  
nossa música



Aprecie a beleza das  
nossas ilhas



Sinta o cheiro da  
nossa natureza



Delicie o sabor da  
nossa gastronomia



Deixe-se envolver pela  
ternura da nossa gente

## Fim-de-semana na ilha do Fogo com partida de Santiago

**Pousada  
Belavista**  
a partir de:  
13.390\$00

**Hotel  
Xaguete**  
a partir de:  
15.470\$00

**Pousada  
BelaVista**  
a partir de  
16.965\$00

**Hotel  
Xaguete**  
a partir de  
21.125\$00

### Inclui:

- Passagem aérea Praia-Fogo-Praia;
- Transfer Aeroporto-Hotel-Aeroporto;
- Duas noites no hotel escolhido com pequeno-almoço;

### Excursões opcionais:

- Salina e Norte da Ilha;
- Visita ao Parque Natural do Fogo - Chã das Caldeiras;
- Escalada do Vulcão;
- Volta à ilha incluindo Mosteiros;
- *Trekking* diversos.



### Inclui:

- Passagem marítima Praia-Fogo-Praia com a Fast Ferry;
  - Transfer Porto-Hotel-Porto;
  - Quatro noites no hotel escolhido com pequeno-almoço;
- Excursões opcionais:**
- Salina e Norte da Ilha;
  - Visita ao Parque Natural do Fogo - Chã das Caldeiras;
  - Escalada do Vulcão;
  - Volta à ilha incluindo os Mosteiros.

## Fim-de-semana na Cidade Velha com partida de

**Sal e São  
Vicente**  
a partir de  
24.310 ECV

**Boa Vista**  
a partir de  
19.630 ECV

### Inclui

- Passagem aérea Boa Vista-Praia-Boa Vista ou Sal-Praia-Sal ou S. Vicente-Praia-S. Vicente;
  - Transfer Aeroporto-Hotel-Aeroporto em Santiago;
  - Duas noites no **Hotel Limeira** com pequeno-almoço;
- Excursões opcionais:**
- Tour Platô-Cidade Velha a partir de 2.500\$00 por pessoa;
  - Caminhada Ribeira Grande a partir de 700\$00 por pessoa.



## Fim-de-semana em Rui Vaz com partida de

**Sal e São  
Vicente**  
a partir de  
23.120\$00

### Inclui:

- Passagem aérea Sal-Praia-Sal ou S. Vicente-Praia-S. Vicente;
  - Transfer Aeroporto-Hotel-Aeroporto em Santiago;
  - Duas noites no Hotel Quinta da Montanha com pequeno-almoço;
- Excursões opcionais:**
- Tour Platô-Cidade Velha a partir de 2.500\$00 por pessoa;
  - Caminhada Ribeira Grande a partir de 700\$00 por pessoa;
  - Volta à ilha com almoço no Tarrafal a partir de 4.000\$00 por pessoa.



## Uma semana na ilha do Fogo e da Brava com partida de

**Santiago**  
a partir de  
27.096\$00

### Inclui:

- Passagem Fast Ferry Praia-Fogo-Brava-Praia;
- Transfer Porto-Hotel-Porto no Fogo e na Brava;
- Quatro noites na Pousada Belavista com pequeno-almoço;
- Duas noites na Pousada Vivi com pequeno-almoço;
- Uma excursão à ilha com almoço nos Mosteiros;
- Uma excursão S. Filipe-Chã das Caldeiras com almoço;
- Uma excursão à ilha da Brava com almoço;



### Inclui:

- Passagem Fast Ferry Brava-Fogo-Praia-Fogo-Brava;
- Transfer Porto-Hotel;
- 3 noites no Hotel Luar com pequeno-almoço;
- 3 noites na Pensão Mili Nuit ou Pensão Tatá com pequeno-almoço;
- Uma caminhada Monte Tchota-Jardim Botânico com picnic e visita guiada pelos técnicos do INIDA;

**Fogo e Brava**  
a partir de  
23.394\$00

- Uma excursão Tarrafal-Ribeira Prata;
- Entrada no Museu da Resistência;
- Uma caminhada ao Farol de Ponta Preta no Tarrafal;
- Uma excursão à ilha com almoços no Tarrafal e Santa Cruz;

**Nota:** Os participantes da ilha da Brava pagam um suplemento de 900\$ por pessoa.

## Fim-de-semana na ilha do Maio com partida de

**Santiago**  
a partir de  
14.560\$00

### Inclui:

- Passagem aérea Praia-Maio-Praia;
  - Transfer Aeroporto-Hotel-Aeroporto;
  - Duas noites na Pensão Casita Verde com pequeno-almoço;
- Excursões opcionais:**
- Volta à ilha do Maio;
  - Mergulho com ou sem instrutor;
  - Pesca desportiva.

